

Primeiro trimestre de 2019

Resultados e informação consolidada

Maio de 2019



1. Destaques do primeiro trimestre de 2019

- O CFFO situou-se nos €396 m, um aumento de 62% YoY já considerando o impacto positivo de €44 m da aplicação da norma IFRS 16, suportado no aumento da contribuição das atividades de *upstream*, apesar da menor performance da atividade de refinação. O FCF foi de €159 m, ou €91 m depois do pagamento de dividendos a interesses que não controlam.
- O Ebitda RCA consolidado aumentou 9% YoY para os €494 m, considerando o impacto positivo da aplicação da IFRS 16 (€44 m). Excluindo este efeito, o Ebitda situar-se-ia em linha YoY.
 - E&P: o Ebitda RCA foi de €374 m, incluindo o impacto positivo de €33 m da aplicação da IFRS 16, um aumento de 28% YoY com o aumento da produção e a apreciação do Dólar a compensar o menor preço das *commodities*.
 - A produção média *working interest* foi de 112,6 kboepd, um aumento de 8% YoY, devido ao aumento da produção no Brasil, nomeadamente da FPSO #7, do *ramp-up* da FPSO #8, e do início da produção em fevereiro da FPSO #9, todas no campo Lula. Em Angola, o aumento da produção deveu-se ao contributo da FPSO em Kaombo Norte, no bloco 32.
 - R&D: o Ebitda RCA foi de €70 m, considerando o impacto positivo de €12 m da aplicação da norma IFRS 16. Os resultados foram, no entanto, impactados pelas menores margens de refinação e por restrições operacionais.
 - G&P: o Ebitda RCA aumentou €14 m YoY para os €47 m, refletindo sobretudo um melhor desempenho da atividade de comercialização de gás natural e eletricidade na Península Ibérica.
- O Ebit RCA manteve-se em linha YoY nos €278 m, considerando um impacto negativo de €31 m em depreciações decorrente da aplicação da norma IFRS 16.
- O resultado líquido RCA foi de €103 m. O resultado líquido IFRS foi negativo em €8 m, considerando eventos não recorrentes de €126 m que incluem o impacto da unitização do campo de Lula no Brasil.
- O investimento totalizou €149 m durante o período, dos quais 89% foram alocados ao negócio de E&P, principalmente à execução de Lula, ao bloco 32 e ao projeto de GNL em Moçambique.
- A ANP comunicou em março a aprovação do acordo de unitização relacionado com a acumulação de Lula. A participação da Galp através da Petrogal Brasil passou de 10% para 9,209%, com efeito a partir de 1 de abril de 2019. A Galp reconheceu um impacto negativo de €98 m em resultado líquido como evento não recorrente relacionado com ajustamentos a resultados de períodos passados.
- A unidade de Kaombo Sul iniciou produção no dia 2 de abril de 2019 no bloco 32, em Angola.

Nota: A 1 de janeiro de 2019, a Galp adotou a norma contabilística IFRS 16. Os resultados de 2018 não foram reexpressos de acordo com esta norma contabilística. Para efeitos de comparação, o relatório inclui também os resultados de 2019 excluindo efeitos decorrentes da aplicação da norma IFRS 16.

Informação financeira

€m (valores em IFRS, excepto indicação em contrário)

	Trimestre			
	1T18	1T19	Var. YoY	% Var. YoY
Ebitda RCA	455	494	39	9%
Exploração & Produção	293	374	81	28%
Refinação & Distribuição	122	70	(52)	(42%)
Gas & Power	34	47	14	40%
Ebit RCA	278	278	(0)	(0%)
Exploração & Produção	210	256	45	21%
Refinação & Distribuição	33	(21)	(55)	s.s.
Gas & Power	28	42	14	49%
Resultado líquido RCA	135	103	(32)	(24%)
Resultado líquido IFRS	130	(8)	(137)	s.s.
Eventos não recorrentes	(38)	(126)	88	s.s.
Efeito <i>stock</i>	33	15	(18)	(54%)
Cash flow das atividades operacionais	245	396	151	62%
Investimento	146	149	2	2%
Free cash flow	29	159	131	s.s.
Free cash flow após dividendos	29	91	62	s.s.
Dívida líquida	1,885	1,603	(281)	(15%)
Rácio dívida líquida para Ebitda RCA¹	1.0x	0.7x	-	-

¹ Rácio considera o Ebitda RCA LTM de €2.213 m, o qual é ajustado pelo impacto da aplicação da norma IFRS 16 (€44 m no 1T19).

Indicadores operacionais

	Trimestre			
	1T18	1T19	Var. YoY	% Var. YoY
Produção média <i>working interest</i> (kboepd)	104.1	112.6	8.5	8%
Produção média <i>net entitlement</i> (kboepd)	102.6	110.8	8.1	8%
Realizações de petróleo e gás - Dif. para Brent (USD/boe)	(8.7)	(8.9)	0.3	3%
Matérias-primas processadas (mmboe)	25.2	22.6	(2.6)	(10%)
Margem de refinação Galp (USD/boe)	3.3	2.3	(1.0)	(30%)
Vendas produtos petrolíferos a clientes diretos (mt)	2.0	2.1	0.1	4%
Vendas de GN a clientes diretos (mm ³)	1,225	1,157	(68)	(6%)
Vendas de GN/GNL em trading (mm ³)	750	814	65	9%

Indicadores de mercado

	Trimestre			
	1T18	1T19	Var. YoY	% Var. YoY
Taxa de câmbio média EUR:USD	1.23	1.14	(0.09)	(8%)
Taxa de câmbio média EUR:BRL	3.99	4.28	0.29	7%
Preço médio do <i>dated</i> Brent (USD/bbl)	66.8	63.1	(3.7)	(6%)
Diferencial crude <i>heavy-light</i> ¹ (USD/bbl)	(1.5)	(0.2)	(1.3)	(86%)
Preço de gás natural MIBGAS ibérico (EUR/MWh)	22.2	21.3	(0.9)	(4%)
Preço de gás natural TTF holandeses (EUR/MWh)	21.4	18.4	(2.9)	(14%)
Preço de GNL Japão/Coreia (USD/mmbtu)	9.4	6.6	(2.8)	(30%)
Mercado <i>oil</i> ibérico (mt)	15.6	16.7	1.1	7%
Mercado gás natural ibérico (mm ³)	10,079	10,194	115	1%

Fonte: Platts para preços de *commodities*; MIBGAS para preço de gás natural ibérico; APETRO e CORES para o mercado *oil* ibérico; Galp e Enagás para mercado de gás natural ibérico.

¹ Urals NWE *dated* para crude pesado; *dated* Brent para crude leve.



2. Exploração & Produção

€m (valores em RCA exceto indicação em contrário; valores unitários com base na produção total *net entitlement*)

	Trimestre				
	1T18	1T19	1T19 (sem IFRS16)	Var. YoY	% Var. YoY
Produção média <i>working interest</i>¹ (kboepd)	104.1	112.6		8.5	8%
Produção de petróleo (kbpd)	91.6	99.5		7.8	9%
Produção média <i>net entitlement</i>¹ (kboepd)	102.6	110.8		8.1	8%
Angola	5.6	8.7		3.1	56%
Brasil	97.1	102.1		5.0	5%
Realizações de petróleo e gás - Dif. Brent (USD/boe)	(8.7)	(8.9)		0.3	3%
Royalties (USD/boe)	5.4	5.1		(0.3)	(6%)
Custo de produção (USD/boe)	9.2	3.8	7.6	(5.4)	(59%)
DD&A² (USD/boe)	11.0	13.5	11.0	2.5	23%
Ebitda RCA	293	374	341	81	28%
Depreciações, Amortizações e Imparidades ²	83	119	97	36	44%
Imparidades sobre ativos de exploração	-	-	-	-	s.s.
Provisões	-	-	-	-	s.s.
Ebit RCA	210	256	244	45	21%
Ebit IFRS³	210	56	44	(155)	(74%)
Resultados de Empresas associadas E&P	13	16	16	2	19%

¹ Inclui produção de gás natural exportada; exclui gás natural consumido ou injetado. ² Inclui provisões para abandono e exclui imparidades relacionadas com ativos exploratórios.

³ Inclui impacto da unitização.

Atividade

A produção média *working interest* foi de 112,6 kboepd, um aumento de 8% YoY, devido ao contínuo desenvolvimento do campo Lula no bloco BM-S-11, e de Kaombo em Angola. A produção de gás natural representou 12% da produção total do Grupo.

No Brasil, o aumento de produção foi suportado pela FPSO #7, que contribuiu a nível de *plateau* de produção de petróleo durante o período, pelo *ramp-up* de produção da FPSO #8 e pelo início de operação da FPSO #9, em fevereiro, na área de Lula Norte. Esta é a terceira unidade replicante e a última planeada para a fase inicial de desenvolvimento do BM-S-11.

Durante o trimestre, procedeu-se à manutenção planeada da FPSO #3.

Em Angola, a produção WI foi de 10,5 kbpd, um incremento de 49% YoY, devido ao contributo da FPSO Kaombo Norte, no bloco 32. A produção *net entitlement* aumentou 56% YoY, para 8,7 kbpd.

No dia 2 de abril, a Galp anunciou a entrada em produção da FPSO em Kaombo Sul, a segunda unidade a desenvolver o bloco 32.

Resultados

O Ebitda RCA foi de €374 m, tendo o aumento da produção e a apreciação do Dólar compensado o menor preço das *commodities*. O incremento de 28% YoY deriva sobretudo da implementação da IFRS 16.

Os custos de produção foram de €34 m, os quais excluem os custos relacionados com locações operacionais de €34 m. Em termos unitários, e numa base *net entitlement*, os custos de produção foram de \$3,8/boe (ou \$7,6/boe numa base comparável YoY, sem considerar os impactos provenientes de alterações contabilísticas).

As amortizações e depreciações (incluindo provisões para abandono) aumentaram €36 m YoY para os €119 m, refletindo a maior base de ativos em operação e o impacto de €22 m da IFRS 16. Numa base *net entitlement*, as depreciações e amortizações foram de \$13,5/boe, ou \$11,0/boe numa base comparável YoY.

O Ebit RCA foi de €256 m, um aumento de 21% YoY.

Processo de unitização de Lula, no Brasil

A Galp, através da sua subsidiária Petrogal Brasil, detém uma participação de 10% no consórcio BM-S-11 em que se insere a acumulação de Lula atualmente em desenvolvimento.

Uma vez que a acumulação de Lula se estende para a área adjacente de Sul de Tupi, que faz parte da Cessão Onerosa, e para uma área não contratada, foi necessário, de acordo com a legislação brasileira, um Acordo de Individualização da Produção (AIP).

A ANP comunicou ao consórcio em março a aprovação do acordo da unitização de Lula, efetiva desde 1 de abril de 2019. O acordo determina as participações respetivas a cada participante na área unitizada, assim como os termos e condições para o desenvolvimento conjunto do projeto.

As participações na área unitizada são as seguintes:

	Lula (BM-S-11)	Lula Unitizado (BM-S-11 + CO + Área não Contratada)
Galp	10%	9,209%
Petrobras (operador)	65%	67,216%
Shell Brasil Petróleo Ltda.	25%	23,024%
PPSA	0%	0,551%

Os processos de unitização dão origem a equalizações entre os participantes de cada área licenciada, baseadas nos custos de investimento incorridos no passado pelos parceiros, considerando a sua participação original, e os resultados líquidos recebidos. É esperado que estas equalizações originem reembolsos entre os parceiros em função dos termos e condições acordados entre os mesmos.

A Galp reconheceu nas suas demonstrações financeiras a melhor estimativa, à data de 31 de março de 2019, dos impactos provenientes da diluição da participação na acumulação de Lula na sua subsidiária brasileira. Estes incluem um impacto de €98 m, considerado um evento não-recorrente, em resultado líquido e um decréscimo de €133 m na rubrica de outros ativos/passivos, resultante do ajuste de resultados e investimentos passados por parte do consórcio BM-S-11 e da área da Cessão Onerosa. Os montantes relacionados com empresas associadas encontram-se ainda por reconhecer. O montante líquido de equalização a pagar é estimado em c.€90 m.

A Empresa está presente em outros quatro processos de unitização, cuja conclusão é esperada este ano. A unitização de Lula e dos restantes processos de unitização a decorrer deverão originar um recebimento líquido de c.€100 m para a Galp.



3. Refinação & Distribuição

€m (valores em RCA exceto indicação em contrário)

	Trimestre				
	1T18	1T19	1T19 (sem IFRS16)	Var. YoY	% Var. YoY
Margem de refinação Galp (USD/boe)	3.3	2.3		(1.0)	(30%)
Custo de refinação (USD/boe)	2.2	2.4		0.2	8%
Hedging da margem de refinação¹ (USD/boe)	0.6	0.2		(0.3)	(60%)
Matérias-primas processadas (mmboe)	25.2	22.6		(2.6)	(10%)
Crude processado (mmbbl)	23.4	19.9		(3.5)	(15%)
Vendas de produtos petrolíferos (mt)	4.1	3.6		(0.4)	(11%)
Vendas a clientes diretos (mt)	2.0	2.1		0.1	4%
Ebitda RCA	122	70	59	(52)	(42%)
Depreciações, Amortizações e Imparidades	88	92	82	3	4%
Provisões	0	(0)	(0)	(0)	s.s.
Ebit RCA	33	(21)	(23)	(55)	s.s.
Ebit IFRS	74	7	5	(67)	(91%)
Resultados de Empresas associadas R&D	1	(2)	(2)	(4)	s.s.

¹ Impacto em Ebitda.

Atividade

No primeiro trimestre de 2019 foram processados 22,6 mmbœ de matérias-primas, um decréscimo de 10% YoY devido a restrições operacionais no aparelho refinador. O crude representou 88% das matérias-primas processadas, 83% do qual correspondeu a crudes médios e pesados.

Os destilados médios (gasóleo e *jet*) representaram 44% da produção, a gasolina 24% e o fuelóleo 17%. Os consumos e quebras representaram 8% das matérias-primas processadas.

As vendas de produtos petrolíferos descenderam 11% YoY, devido ao decréscimo nas exportações no seguimento da menor disponibilidade de produtos. Os volumes vendidos a clientes diretos aumentaram 4% YoY para os 2,1 mt no seguimento da evolução positiva da procura nos mercados *core*.

Resultados

O Ebitda RCA do negócio de R&D foi de €70 m, considerando a aplicação da norma IFRS 16, cujo impacto em Ebitda no trimestre foi positivo em €12 m. Os resultados foram impactados pelo menor contributo da atividade de refinação.

A margem de refinação da Galp diminuiu YoY para os \$2,3/bœ, nomeadamente devido ao decréscimo dos *cracks* da gasolina, assim como a menores eficiências operacionais resultantes das restrições durante o trimestre.

Os custos de refinação mantiveram-se em linha YoY nos €48 m, ou \$2,4/bœ em termos unitários, enquanto as operações de cobertura da margem de refinação contribuíram com €5 m para o Ebitda do período.

Excluindo o impacto da aplicação da norma IFRS 16, o contributo da atividade de comercialização de produtos petrolíferos seguiu o aumento do volume de vendas a clientes diretos.

O Ebit RCA foi de -€21 m, já considerando um impacto negativo da aplicação da norma IFRS 16 de €9 m em depreciações. O Ebit IFRS foi de €7 m com um efeito *stock* positivo de €28 m.

4. Gas & Power

€m (valores em RCA exceto indicação em contrário)

	Trimestre				
	1T18	1T19	1T19 (sem IFRS16)	Var. YoY	% Var. YoY
Vendas totais de GN/GNL (mm³)	1,975	1,971		(3)	(0%)
Vendas a clientes diretos (mm ³)	1,225	1,157		(68)	(6%)
Trading (mm ³)	750	814		65	9%
Vendas de eletricidade a clientes diretos (GWh)	1,077	841		(236)	(22%)
Vendas de eletricidade à rede (GWh)	353	339		(14)	(4%)
Ebitda RCA	34	47	47	14	40%
Comercialização & Trading	22	36	36	14	67%
Power	12	11	11	(1)	(8%)
Depreciações, Amortizações e Imparidades	5	5	5	(0)	(6%)
Provisões	-	-	-	-	s.s.
Ebit RCA	28	42	42	14	49%
Ebit IFRS	29	38	38	9	30%
Resultados de Empresas associadas G&P	24	23	23	(1)	(6%)

Atividade

Os volumes vendidos de GN/GNL foram de 1.971 mm³, estáveis YoY, com o aumento dos volumes de trading, nomeadamente de rede, a compensar um decréscimo nas vendas a clientes diretos. As vendas a clientes diretos situaram-se nos 1.157 mm³, uma redução de 68 mm³ YoY, na sequência de menores vendas ao segmento eletroprodutor. As vendas ao segmento convencional aumentaram 16% YoY, suportadas num melhor desempenho dos clientes industriais na Península Ibérica.

As vendas de eletricidade a clientes diretos situaram-se em 841 GWh, uma redução de 22% YoY, devido ao menor volume vendido em Portugal.

O volume de vendas de eletricidade à rede situou-se a níveis normais, em 339 GWh.

Resultados

O Ebitda RCA aumentou €14 m YoY para os €47 m, refletindo o melhor desempenho da atividade de comercialização de gás natural e eletricidade na Península Ibérica, e de menores imparidades de contas a receber durante o período.

O Ebitda da atividade de Power manteve-se estável em €11 m.

O Ebit RCA foi de €42 m, enquanto o Ebit IFRS foi de €38 m.

Os resultados de empresas associadas situaram-se nos €23 m, dos quais €5 m referentes à Galp Gás Natural Distribuição, S.A. (GGND). A 26 de abril, a GGND acordou o aumento de 58,03% na participação da Tagusgas por um montante de €32 m, passando a deter 99,36% do capital após a conclusão desta transação.



5. Informação financeira

5.1. Demonstração de resultados

€m (valores em RCA exceto indicação em contrário)

	Trimestre				
	1T18	1T19	1T19 (sem IFRS16)	Var. YoY	% Var. YoY
Vendas e prestações de serviços	3,891	3,558	3,558	(332)	(9%)
Custo das mercadorias vendidas	(2,950)	(2,698)	(2,698)	(252)	(9%)
Fornecimentos e serviços externos	(445)	(393)	(437)	(52)	(12%)
Custos com pessoal	(82)	(82)	(82)	0	0%
Outros proveitos (custos) operacionais	45	107	107	61	s.s.
Perdas por imparidade de contas a receber	(4)	2	2	6	s.s.
Ebitda RCA	455	494	450	39	9%
Ebitda IFRS	497	314	270	(183)	(37%)
Depreciações, Amortizações e Imparidades	(177)	(216)	(186)	39	22%
Provisões	(0)	0	0	0	s.s.
Ebit RCA	278	278	264	(0)	(0%)
Ebit IFRS	319	102	89	(217)	(68%)
Resultados de empresas associadas	39	36	36	(2)	(6%)
Resultados financeiros	(9)	1	37	10	s.s.
Juros líquidos	(16)	(2)	(2)	(15)	(90%)
Capitalização juros	13	6	6	(7)	(53%)
Diferenças de câmbio	(13)	(6)	8	(7)	(54%)
<i>Mark-to-Market</i> de derivativos de cobertura	13	31	31	18	s.s.
Juros de locações operacionais (IFRS 16)	-	(22)	0	22	s.s.
Outros custos/proveitos financeiros	(5)	(7)	(7)	2	36%
Res. antes impostos e interesses minoritários RCA	307	315	337	7	2%
Impostos	(143)	(173)	(181)	30	21%
Impostos sobre a produção de petróleo e gás natural ¹	(88)	(110)	(110)	23	26%
Interesses que não controlam	(29)	(39)	(43)	10	33%
Resultado líquido RCA	135	103	114	(32)	(24%)
Eventos não recorrentes	(38)	(126)	(126)	88	s.s.
Resultado líquido RC	97	(23)	(12)	(119)	s.s.
Efeito <i>stock</i>	33	15	15	(18)	(54%)
Resultado líquido IFRS	130	(8)	3	(137)	s.s.

¹ Inclui Impostos sobre o rendimento e impostos sobre a produção de petróleo e gás natural. Inclui participação especial aplicável no Brasil e IRP em Angola.

O Ebitda RCA aumentou 9% para os €494 m, considerando a aplicação da norma IFRS 16, que teve um impacto positivo em Ebitda durante o trimestre de €44 m. Excluindo este efeito, o Ebitda teria sido estável YoY, tendo o maior contributo do negócio de E&P sido compensado por uma menor contribuição do R&D. O Ebitda IFRS foi de €314 m, considerando um efeito *stock* de €24 m.

O Ebit RCA manteve-se em linha YoY em €278 m, considerando um impacto de €31 m em depreciações na sequência da aplicação da norma IFRS 16. Excluindo a aplicação desta norma, o Ebit teria diminuído €13 m. O Ebit IFRS foi de €102 m.

Durante o trimestre, os resultados financeiros foram positivos em €1 m, considerando €31 m relacionados com o *mark-to-market* de derivados. Os juros relacionados com locações operacionais no seguimento da aplicação da norma IFRS 16 foram de €22 m.

Os impostos RCA aumentaram de €143 m para €173 m, na sequência dos maiores resultados no negócio de E&P.

Os interesses que não controlam de €39 m foram principalmente atribuíveis à participação da Sinopec na Petrogal Brasil.

O resultado líquido RCA foi de €103 m, enquanto o resultado líquido IFRS foi negativo em €8 m. Os eventos não recorrentes de €126 m consideram o impacto de €98 m referente à unitização da acumulação de Lula, bem como €21 m relativos à contribuição extraordinária sobre o sector energético (CESE) em Portugal.

A contabilização efetuada em relação à CESE decorre da estrita aplicação dos normativos contabilísticos, entendendo a Galp, com base na opinião dos mais reputados juriconsultos nacionais, que as disposições legislativas respeitantes à CESE são violadoras da lei, não sendo exigíveis os montantes em causa.

5.2. Investimento

€m

	Trimestre			
	1T18	1T19	Var. YoY	% Var. YoY
Exploração & Produção	117	132	16	14%
Atividades de exploração e avaliação	4	29	25	s.s.
Atividades de desenvolvimento e produção	112	103	(9)	(8%)
Refinação & Distribuição	28	15	(13)	(47%)
Gas & Power	1	1	(1)	(39%)
Outros	0	0	0	s.s.
Investimento¹	146	149	2	2%

¹ Investimento com base na variação do ativo no período.

O capex totalizou €149 m durante o trimestre, dos quais 89% foram alocados ao negócio de E&P.

O investimento em atividades de desenvolvimento e produção atingiu os €103 m, e esteve sobretudo relacionado com a execução de Lula, no bloco BM-S-11 no Brasil, do bloco 32 em Angola e do projeto de GNL em Moçambique. O investimento de €29 m em atividades de exploração e avaliação (E&A) foi sobretudo relacionado com trabalhos na área de Norte de Carcará.

O investimento no *downstream* esteve principalmente relacionado com a manutenção e melhoria da eficiência energética das refinarias, bem como investimentos em empresas associadas.

5.3. Cash flow

Método Indireto

€m (valores em IFRS)

	Trimestre		
	1T18	1T19	1T19 (sem IFRS 16)
Ebit ¹	319	302	289
Dividendos de empresas associadas	-	10	10
Depreciações, Amortizações e Imparidades	177	216	186
Variação de fundo de maneo	(159)	3	3
Impostos sobre o rendimento e sobre a produção de petróleo e gás	(92)	(135)	(135)
Cash flow das atividades operacionais	245	396	353
Investimento líquido	(169)	(152)	(152)
Juros pagos e recebidos	(47)	(42)	(42)
Pagamentos de locações operacionais (IFRS 16) ²	-	(44)	-
Free cash flow	29	159	159
Dividendos pagos aos interesses que não controlam ³	-	(68)	(68)
Dividendos pagos aos acionistas	-	-	-
Free cash flow após dividendos	29	91	91
Outros	(27)	43	43
Variação da dívida líquida	(2)	(134)	(134)

¹ 1T19 foi ajustado do evento não-recorrente *non-cash* da unitização de Lula.

² Inclui pagamento de juros (€22 m) e capital (€22 m).

³ Dividendos pagos à Sinopec. Adicionalmente, a Sinopec reembolsou o seu empréstimo de €176 m à Galp/Sinopec JV, cujos recebimentos foram utilizados para efetuar uma redução do prémio de emissão na Galp/Sinopec JV.

O CFFO foi de €396 m, considerando os €44 m de efeito da aplicação da norma IFRS 16, suportado no aumento da contribuição das atividades de *upstream*, apesar de impactado pela performance da atividade de refinação.

O FCF foi de €159 m, considerando um investimento líquido de €152 m.

5.4. Situação financeira e dívida

€m (valores em IFRS)

	31 dez. 2018	31 mar. 2019	Var. vs 31 dez. 2018
Ativo fixo líquido	7,340	7,380	41
Direitos de uso (IFRS 16)	-	1,209	1,209
Fundo de maneo	814	811	(3)
Empréstimo à Sinopec	176	-	(176)
Outros ativos/passivos	(546)	(704)	(159)
Capital empregue	7,784	8,696	912
Dívida de curto prazo	559	216	(344)
Dívida de médio-longo prazo	2,686	2,690	4
Dívida total	3,245	2,906	(339)
Caixa e equivalentes	1,508	1,303	(205)
Dívida líquida	1,737	1,603	(134)
Locações operacionais (IFRS 16)	-	1,230	1,230
Capital próprio	6,047	5,862	(184)
Capital próprio, dívida líquida e locações operações	7,784	8,696	912

A 31 de março de 2019, o ativo fixo líquido era de €7.380 m, um aumento de €41 m face a dezembro de 2018.

De notar que o ativo e o passivo foram ajustados para incorporar os impactos da IFRS 16.

Durante o trimestre, o montante de €176 m relativo ao empréstimo à Sinopec foi reembolsado na totalidade, por contrapartida de uma redução do capital da Galp/Sinopec JV.

O ativo fixo líquido inclui uma redução de €74 m decorrente da estimativa de impacto da unitização de Lula, que também originou €133 m em contas a pagar na rubrica outros ativos/passivos.

Dívida financeira

€m (exceto indicação em contrário)

	31 dez. 2018	31 mar. 2019	Var. vs 31 dez. 2018
Obrigações	2,142	1,820	(322)
Empréstimos bancários e outros títulos de dívida	1,103	1,086	(17)
Caixa e equivalentes	(1,508)	(1,303)	205
Dívida líquida	1,737	1,603	(134)
Locações operacionais (IFRS 16)	-	1,230	1,230
Vida média (anos) ¹	2.7	3.1	0.4
Taxa de juro média da dívida ¹	2.53%	1.76%	(0.77 p.p.)
Dívida à taxa variável ¹	48%	60%	12 p.p.
Dívida líquida para Ebitda RCA ²	0.8x	0.7x	-

¹ Dívida não inclui locações operacionais.

² Rácio considera o Ebitda RCA LTM de €2.213 m, o qual é ajustado pelo impacto da aplicação da norma IFRS 16 (€44 m no 1T19).

A 31 de março de 2019, a dívida líquida situava-se em €1.603 m, um decréscimo de €134 m QoQ refletindo a geração de caixa durante o período. O passivo referente a locações operacionais situou-se nos €1.230 m. O rácio de dívida líquida para Ebitda RCA, considerando os ajustes da aplicação da norma IFRS 16 no Ebitda RCA, foi de 0,7x.

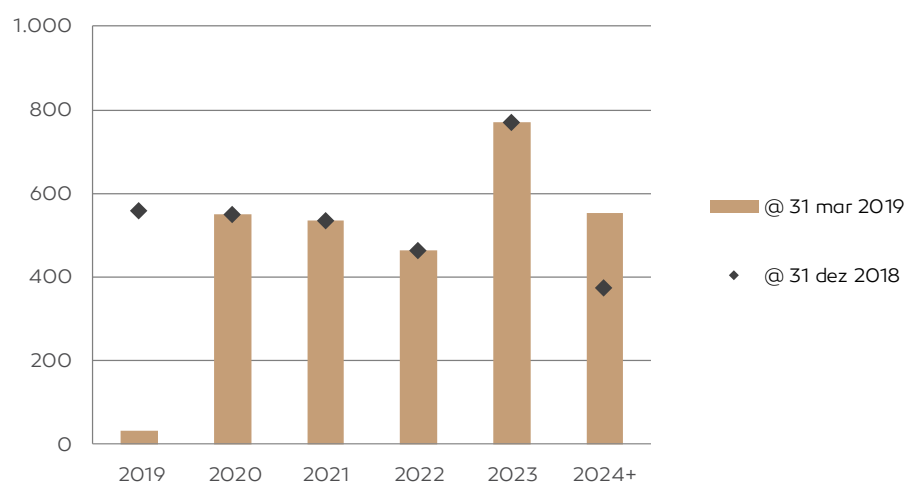
Durante o trimestre, a taxa de juro média da dívida diminuiu para 1,8%, refletindo a emissão de dívida a uma taxa competitiva durante 2018 e o reembolso em janeiro dos primeiros instrumentos de dívida a serem emitidos ao abrigo do programa EMTN (“Euro Medium Term Note”), no montante de €500 m.

O prazo médio da dívida foi de 3,1 anos e a dívida de médio e longo prazo representava 93% do total da dívida.

No final do trimestre, a Galp detinha cerca de €1,4 mil milhões (bn) em linhas de crédito contratadas, mas não utilizadas. Deste montante, cerca de 75% encontravam-se garantidos contratualmente.

Perfil do reembolso da dívida

€m



5.5. Reconciliação entre valores IFRS e valores RCA

Ebitda por segmento

€m

2019	Primeiro Trimestre				
	Ebitda IFRS	Efeito stock	Ebitda RC	Eventos não recorrentes	Ebitda RCA
Galp	314	(24)	289	204	494
E&P	170	-	170	204	374
R&D	98	(28)	70	-	70
G&P	43	4	47	-	47
Outros	2	-	2	-	2

€m

2018	Primeiro Trimestre				
	Ebitda IFRS	Efeito stock	Ebitda RC	Eventos não recorrentes	Ebitda RCA
Galp	497	(42)	455	-	455
E&P	293	-	293	-	293
R&D	162	(41)	122	-	122
G&P	35	(1)	34	-	34
Outros	6	-	6	-	6

Ebit por segmento

€m

2019	Primeiro Trimestre				
	Ebit IFRS	Efeito stock	Ebit RC	Eventos não recorrentes	Ebit RCA
Galp	102	(24)	78	200	278
E&P	56	-	56	200	256
R&D	7	(28)	(21)	-	(21)
G&P	38	4	42	-	42
Outros	1	-	1	-	1

€m

2018	Primeiro Trimestre				
	Ebit IFRS	Efeito stock	Ebit RC	Eventos não recorrentes	Ebit RCA
Galp	319	(42)	278	-	278
E&P	210	-	210	-	210
R&D	74	(41)	33	-	33
G&P	29	(1)	28	-	28
Outros	5	-	5	-	5

Eventos não recorrentes

€m

	Trimestre	
	1T18	1T19
Eventos Não Recorrentes com impacto em Ebitda	-	204.3
Margem (Variação de produção) - Unitização Lula	-	204.3
Custos com reestruturação - Pessoal	-	-
Eventos Não Recorrentes com impacto em <i>Non Cash Costs</i>	-	(4.4)
Amortizações e Depreciações - Unitização Lula	-	(4.4)
Imparidade de ativos	-	-
Eventos Não Recorrentes com impacto em Financeiros	6.9	19.3
Ganhos/Perdas participações financeiras	6.9	6.9
Custos Financeiros - Unitização Lula	-	12.4
Eventos Não Recorrentes com impacto em Impostos	31.4	(51.2)
Impostos sobre eventos não recorrentes	-	(72.2)
Imposto contribuição sector energético	31.4	21.0
Interesses que não controlam	-	(42.1)
Total de eventos não recorrentes	38.3	125.9

6. Bases de reporte

As demonstrações financeiras consolidadas da Galp foram elaboradas em conformidade com as IFRS. A informação financeira referente à demonstração de resultados consolidados é apresentada para os trimestres findos em 31 de março de 2019 e 2018 e 31 de dezembro de 2018. A informação referente à situação financeira consolidada é apresentada às datas de 31 de março de 2019 e 31 de dezembro de 2018.

As demonstrações financeiras da Galp são elaboradas de acordo com as IFRS e o custo das mercadorias vendidas e matérias-primas consumidas é valorizado a custo médio ponderado. A utilização deste critério de valorização pode originar volatilidade nos resultados em momentos de oscilação dos preços das mercadorias e das matérias-primas através de ganhos ou perdas em *stocks*, sem que tal traduza o desempenho operacional da Empresa. Este efeito é designado por efeito *stock*.

Outro fator que pode influenciar os resultados da Empresa, sem ser um indicador do seu verdadeiro desempenho, é o conjunto de eventos de natureza não recorrente e materiais face à atividade operacional do Grupo.

Com o objetivo de avaliar o desempenho operacional do negócio da Galp, os resultados RCA excluem os eventos não recorrentes e o efeito *stock*, este último pelo facto de o custo das mercadorias vendidas e das matérias-primas consumidas ter sido apurado pelo método de valorização de custo de substituição designado replacement cost (RC).

Alterações recentes

A Galp adotou a norma IFRS 16 com vigor a 1 de janeiro de 2019. No âmbito desta norma contabilística a maioria dos contratos de locações operacionais foram reconhecidos no balanço como um direito de uso do ativo e uma responsabilidade financeira. Subsequentemente, o direito de uso do ativo é depreciado no período mais curto entre o período de vida útil do ativo ou a duração do contrato de locação operacional. A responsabilidade financeira considera juros com base na taxa de juro efetiva do contrato ou a taxa de empréstimo da entidade contratante. Os pagamentos das locações operacionais são refletidos como uma redução da responsabilidade.

A adoção da IFRS 16 não terá impacto na geração de caixa da Empresa.

7. Contas consolidadas

Demonstração da posição financeira consolidada.....	22
Demonstração dos resultados e do rendimento integral consolidados	23
Demonstração consolidada das alterações no capital	24
Demonstração consolidada dos fluxos de caixa.....	25
Notas às demonstrações financeiras consolidadas	26
1. Principais políticas contabilísticas	26
2. Impacto resultante da aplicação de novas normas ou alterações às normas IFRS	26
3. Informação por segmentos	28
4. Ativos tangíveis	30
5. Ativos intangíveis e Goodwill.....	31
6. Locações financeiras.....	32
7. Participações financeiras em associadas e empreendimentos conjuntos	33
8. Inventários.....	34
9. Clientes e outras contas a receber	35
10. Outros ativos financeiros	36
11. Caixa e equivalentes de caixa.....	36
12. Dívida financeira	37
13. Outras contas a pagar	38
14. Imposto sobre o rendimento e contribuição extraordinária sobre o setor energético	39
15. Responsabilidades com benefícios de reforma e outros benefícios	40
16. Provisões	40
17. Outros instrumentos financeiros	41
18. Interesses que não controlam	42
19. Custos e perdas	42
20. Proveitos e custos financeiros.....	43
21. Aprovação das demonstrações financeiras.....	44

Demonstração da posição financeira consolidada

Galp Energia, SGPS, S.A.

Demonstração da posição financeira consolidada em 31 de março de 2019 e em 31 de dezembro de 2018

(Montantes expressos em milhões de Euros - € m)

Ativo	Notas	Março 2019	Dezembro 2018
Ativo não corrente:			
Ativos tangíveis	4	5.280	5.333
Ativos intangíveis e Goodwill	5	631	632
Direitos de uso de ativos	6	1.209	-
Participações financeiras em associadas e empreendimentos conjuntos	7	1.354	1.295
Ativos por impostos diferidos	14.1	451	369
Outras contas a receber	9.2	313	298
Outros ativos financeiros	10	57	33
Total de ativos não correntes:		9.294	7.960
Ativo corrente:			
Inventários	8	1.397	1.171
Outros ativos financeiros	10	97	200
Clientes	9.1	959	1.032
Outras contas a receber	9.2	652	640
Empréstimos à Sinopec	9.4	-	176
Caixa e seus equivalentes	11	1.303	1.508
Total dos ativos correntes:		4.406	4.726
Total do ativo:		13.701	12.687

Capital Próprio e Passivo	Notas	Março 2019	Dezembro 2018
Capital próprio:			
Capital social e Prémios de emissão		911	911
Reservas		1.419	1.843
Resultados acumulados		2.313	1.832
Total do capital próprio atribuível aos acionistas:		4.643	4.587
Interesses que não controlam	18	1.219	1.460
Total do capital próprio:		5.862	6.047
Passivo:			
Passivo não corrente:			
Dívida financeira	12	2.690	2.686
Responsabilidades por locações financeiras	6	1.057	-
Outras contas a pagar	13	124	126
Responsabilidades com benefícios de reforma e outros benefícios	15	303	304
Passivos por impostos diferidos	14.1	223	196
Outros instrumentos financeiros	17	21	37
Provisões	16	698	658
Total do passivo não corrente:		5.115	4.006
Passivo corrente:			
Dívida financeira	12	216	559
Responsabilidades por locações financeiras	6	173	-
Fornecedores		818	933
Outras contas a pagar	13	1.299	958
Outros instrumentos financeiros	17	121	102
Imposto corrente sobre o rendimento a pagar		96	82
Total do passivo corrente:		2.723	2.634
Total do passivo:		7.838	6.640
Total do capital próprio e do passivo:		13.701	12.687

As notas anexas fazem parte da demonstração da posição financeira consolidada e devem ser lidas em conjunto.

Demonstração dos resultados e do rendimento integral consolidados

Galp Energia, SGPS, S.A.

Demonstração dos resultados consolidados para o período de três meses findo em 31 de março de 2019 e em 31 de março de 2018

(Montantes expressos em milhões de Euros - € m)

	Notas	Março 2019	Março 2018
Vendas		3.400	3.719
Prestação de serviços		159	173
Outros proveitos operacionais		128	59
Proveitos financeiros	20	42	22
Resultados relativos a participações em associadas e empreendimentos conjuntos	7	29	31
Total de proveitos e ganhos:		3.758	4.004
Custo das vendas	19	(2.878)	(2.909)
Fornecimentos e serviços externos	19	(393)	(448)
Custos com o pessoal	19	(82)	(80)
Amortizações, depreciações e perdas por imparidades de ativos fixos	19	(212)	(177)
Provisões	19	0	-
Perdas por imparidade de contas a receber	19	2	(4)
Outros custos operacionais	19	(21)	(16)
Custos financeiros	20	(53)	(28)
Total de custos e perdas:		(3.638)	(3.662)
Resultado antes de impostos e contribuição extraordinária para o setor energético:		120	342
Imposto sobre o rendimento	14.1	(101)	(151)
Contribuição extraordinária sobre setor o energético	14.2	(30)	(32)
Resultado líquido consolidado do período		(11)	159
Resultado líquido atribuível a:			
Acionistas da Galp Energia SGPS, S.A.		(8)	130
Interesses que não controlam	18	(3)	29
Resultado básico e diluído por ação (valor em Euros)		(0,01)	0,16
Resultado líquido consolidado do período		(11)	159
Itens que no futuro poderão ser reciclados por resultados do período			
Diferenças de conversão cambial		94	(183)
Reservas de cobertura		(18)	-
Imposto relacionado às diferenças cambiais e reservas de cobertura		7	20
Total do rendimento integral do período, atribuível a:		73	(4)
Acionistas da Galp Energia SGPS, S.A.		56	7
Interesses que não controlam		17	(11)

As notas anexas fazem parte integrante da demonstração dos resultados e do rendimento integral consolidados e devem ser lidos em conjunto.

Demonstração consolidada das alterações no capital

Galp Energia, SGPS, S.A

Demonstração consolidada das alterações no capital próprio para o período de três meses findo em 31 de março de 2019 e 31 de março de 2018

(Montantes expressos em milhões de Euros - € m)

Notas	Capital social e Prémios de emissão		Reservas			Resultados acumulados	Sub-Total	Interesses que não controlam	Total
	Capital social	Prémios de emissão	Reservas de conversão cambial	Reservas de cobertura	Outras reservas				
Saldo em 1 de janeiro de 2018	829	82	(151)	4	2.688	889	4.341	1.435	5.776
Resultado líquido consolidado do período	-	-	-	-	-	130	130	29	159
Outros Ganhos e Perdas reconhecidos nos Capitais Próprios	-	-	(123)	-	-	-	(123)	(40)	(163)
Rendimento integral do período	-	-	(123)	-	-	130	7	(11)	(4)
Incremento/diminuição de capital em Empreendimentos Conjuntos	-	-	-	-	-	(2)	(2)	-	(2)
Saldo em 31 de março de 2018	829	82	(274)	4	2.688	1.017	4.346	1.424	5.770
Saldo em 1 de janeiro de 2019	829	82	(186)	6	2.024	1.832	4.587	1.460	6.047
Resultado líquido consolidado do período	-	-	-	-	-	(8)	(8)	(3)	(11)
Outras perdas líquidas reconhecidas nos Capitais Próprios	-	-	78	(14)	-	-	64	20	84
Rendimento integral do período	-	-	78	(14)	-	(8)	56	17	73
Distribuição de Dividendos/Dividendos antecipados	-	-	-	-	-	-	-	(14)	(14)
Incremento/diminuição de capital em Empreendimentos Conjuntos	-	-	-	-	(489)	489	-	(244)	(244)
Saldo em 31 de março de 2019	829	82	(108)	(8)	1.535	2.313	4.643	1.219	5.862

As notas anexas fazem parte integrante da demonstração consolidada das alterações no capital próprio e devem ser lidas em conjunto.

Demonstração consolidada dos fluxos de caixa

Galp Energia, SGPS, S.A.

Demonstração consolidada dos fluxos de caixa para o período de três meses findo em 31 de março de 2019 e 31 de março 2018

(Montantes expressos em milhões de Euros - € m)

	Notas	Março 2019	Março 2018
Atividades operacionais:			
Recebimentos de clientes		4.324	4.288
(Pagamentos) a fornecedores		(2.897)	(2.852)
(Pagamento) de imposto sobre produtos petrolíferos (ISP)		(521)	(645)
(Pagamento) de imposto sobre o consumo (IVA)		(353)	(385)
(Pagamento) de Royalties, taxas, PIS e Cofins, e outros		(42)	(39)
(Pagamentos) relativos a pessoal		(72)	(75)
Outros recebimentos relativos à atividade operacional		82	47
(Pagamento) de imposto sobre o rendimento (IRC, IRP e participação especial)		(135)	(92)
Recebimento de dividendos	7	10	-
Fluxos das atividades operacionais (1)		396	245
Atividades de investimento:			
(Pagamentos) por aquisições de ativos tangíveis e intangíveis		(125)	(144)
Recebimentos de investimentos financeiros		5	-
(Pagamentos) de investimentos financeiros		(18)	(25)
Recebimentos de empréstimos concedidos		220	-
(Pagamentos) de empréstimos concedidos		(22)	(5)
Recebimento de juros e proveitos similares		10	3
Fluxos das atividades de investimento (2)		70	(172)
Atividades de financiamento:			
Recebimento de empréstimos obtidos	12	877	550
(Pagamento) de empréstimos obtidos	12	(1.228)	(598)
(Pagamento) de juros e custos similares		(51)	(51)
Pagamentos de locações financeiras	6	(22)	-
Pagamentos de juros de locações financeiras	6	(22)	-
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio	9.4	(244)	-
Fluxos das atividades de financiamento (3)		(690)	(98)
Variação líquida de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)		(224)	(24)
Efeito da alteração da taxa de câmbio em caixa e seus equivalentes		10	(24)
Caixa e seus equivalentes no início do período		1.504	1.096
Caixa e seus equivalentes no fim do exercício	11	1.290	1.048

As notas anexas fazem parte integrante da demonstração consolidada dos fluxos de caixa e devem ser lidas em conjunto.

Notas às demonstrações financeiras consolidadas

A Galp Energia SGPS, S.A. (adiante designada por Galp ou Empresa) com sede em Lisboa, Portugal, tem como objeto social a gestão de participações sociais de outras sociedades.

A Empresa encontra-se cotada em bolsa, na Euronext Lisbon.

1. Principais políticas contabilísticas

As demonstrações financeiras consolidadas, referentes ao período de três meses findo em 31 de março de 2019, foram preparadas ao abrigo da IAS 34 – Relato Financeiro Intercalar. Estas demonstrações financeiras não incluem a totalidade das notas que normalmente são preparadas nas demonstrações financeiras anuais. Adicionalmente foram apenas divulgadas as variações materiais exigidas pelo normativo IFRS 7 e IFRS 13. Neste contexto, estas demonstrações financeiras devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras consolidadas do Grupo Galp referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2018.

Com base nos resultados do Grupo Galp e das suas unidades de negócio, bem como das condições macroeconómicas dos países e segmentos em que cada unidade de negócio opera não houve indícios, a 31 de março de 2019, que nos levassem a reavaliar as conclusões obtidas na preparação das demonstrações financeiras anuais de 31 de dezembro de 2018, relativamente à recuperabilidade dos ativos tangíveis, intangíveis, goodwill e participações financeiras em associadas e empreendimentos conjuntos.

Estas demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas em milhões de euros, exceto quando expressamente indicado o contrário. Devido a arredondamentos os totais e sub-totais das tabelas apresentadas podem não ser iguais à soma dos números que se apresentam.

2. Impacto resultante da aplicação de novas normas ou alterações às normas IFRS

2.1. Alteração de política contabilística com a aplicação da norma IFRS 16

Política Contabilística

Reconhecimento

O Grupo aplicou a IFRS 16 utilizando a abordagem retrospectiva modificada e, portanto, a informação comparativa não foi reexpressa, continuando a ser relatada no âmbito da IAS 17 e IFRIC 4.

A política contabilística a partir de 1 de janeiro de 2019 está de acordo com a IFRS 16.

O Grupo reconhece um direito de uso de um ativo e um passivo de locação na data de início do contrato de arrendamento. O direito de uso do ativo é inicialmente mensurado ao custo, que compreende o valor e inicial da responsabilidade de locação ajustada por quaisquer pagamentos de locação feitos em ou antes da data de início, além de quaisquer custos diretos iniciais incorridos, assim como uma estimativa dos custos de desmantelamento e remoção do ativo subjacente (caso aplicável), deduzido de qualquer incentivo concedido.

A responsabilidade da locação é inicialmente reconhecida pelo valor presente das rendas ainda não pagas à data do contrato de locação, descontando os juros taxa implícitos na locação, ou no caso em que não seja possível determinar esta taxa facilmente, utilizando a taxa de juro incremental da Empresa. Em geral, o Grupo utiliza a sua taxa de juro incremental como a taxa de desconto a aplicar. Pagamentos de locação incluídos na mensuração do passivo de locação incluem o seguinte:

- pagamentos fixos, deduzidos de quaisquer incentivos já recebidos;
- pagamentos de locação variável, dependente de uma determinada taxa ou índice;
- montantes que sejam devidos ao abrigo de uma garantia do valor residual;
- preço de exercício da opção de compra, se for razoavelmente certo que o locatário exerça a opção;
- pagamento de penalidades pelo término do contrato, se for razoavelmente certo que o locatário cancele o contrato.

A responsabilidade por locações é mensurada pelo custo amortizado, utilizando o método do juro efetivo. É remensurada quando se verificam alterações nos pagamentos futuros derivados de uma alteração da taxa ou índice ou taxa, se ocorrer uma alteração na estimativa do Grupo do montante que deverá ser pago sob uma garantia de valor residual, ou caso o Grupo altere a sua avaliação acerca a opção de exercício de compra, sua extensão ou rescisão.

Quando a responsabilidade por locações é remensurada, o valor do direito de uso é também ajustado, ou é registado um lucro ou prejuízo na demonstração de resultados, se a quantia escriturada do ativo do direito de uso já se encontrava reduzida a zero.

O Grupo apresenta os direitos de uso de ativos e as responsabilidades por locações em rubricas devidamente segregadas na demonstração da posição financeira.

Locações financeiras de curto prazo ou locações de ativos de baixo valor

O Grupo não reconhece como direitos de uso de ativos ou responsabilidade de locações, contratos de locação de duração inferior a 12 meses ou locações de baixo valor. O Grupo reconhece os dispêndios associados a estas locações, como um custo do exercício durante o período de vida dos contratos.

Amortização

O direito de uso do ativo é depreciado utilizando o método de depreciação linear, com base no mais baixo de entre a vida útil do ativo do direito de uso ou o fim do prazo da locação. A vida útil estimada dos activos do direito de uso é determinada na mesma base que para os restantes ativos tangíveis.

Imparidades

O direito de uso do ativo é periodicamente reduzido por perdas de imparidade, e ajustado por certas variações da obrigação por locações associadas ao ativo.

Estimativas contabilísticas e julgamentos

Vidas úteis, valores residuais dos ativos e taxas de desconto

O apuramento dos valores residuais dos ativos, estimativa das vidas úteis e taxas de desconto têm por base premissas dos contratos de locação (ou ativos similares) e são definidos baseados no julgamento da Gestão, assim como as melhores práticas em uso pelos *peers* do setor.

Imparidade dos Direitos de uso de Ativos

Identificação de indicadores de imparidade, estimativa de fluxos de caixa futuros e determinação do justo valor dos ativos exige um elevado nível de julgamento da Gestão, em termos de identificação e avaliação dos indicadores de imparidade diferentes, nomeadamente o fluxo de caixa esperado, as taxas de desconto aplicáveis, vidas úteis e valores residuais.

Para informações quantitativas, consultar Nota 6.

3. Informação por segmentos

O Grupo está organizado em três segmentos operacionais os quais foram definidos com base no tipo de produtos vendidos e serviços prestados: Exploração & Produção; Refinação & Distribuição e Gas & Power.

O segmento de Exploração & Produção assegura a presença da Galp no setor de “upstream” da indústria de petróleo e gás, que envolve a gestão de todas as atividades relacionadas com a exploração, desenvolvimento e produção de hidrocarbonetos no Brasil, Moçambique e Angola.

O segmento de Refinação & Distribuição possui duas refinarias em Portugal e inclui também todas as atividades relacionadas com a comercialização retalhista e grossista de produtos petrolíferos (incluindo GPL). Este segmento compreende ainda toda a infraestrutura de armazenamento e transporte de produtos petrolíferos em Portugal e Espanha, tanto para exportação e importação como para a comercialização dos seus produtos para os principais centros consumidores. Esta atividade de marketing de retalho usando a marca Galp também inclui alguns países específicos em África.

O segmento de Gas & Power engloba as áreas de aprovisionamento, fornecimento, distribuição e armazenamento de gás natural e a geração de energia elétrica e térmica.

Para além dos três segmentos de negócio, o Grupo classifica como “Outros” a empresa-mãe Galp Energia, SGPS, SA e as empresas com atividades diversas, incluindo a Tagus Re, SA e a Galp Energia, SA, resseguradora e prestadora de serviços partilhados ao nível corporativo, respetivamente.

O relato por segmentos é apresentado numa ótica de *replacement cost* (RC ou custo de reposição), que consiste no indicador utilizado pela Administração do Grupo para tomar decisões quanto à alocação de recursos e avaliação de performance. Com base no método do custo de reposição, o custo das vendas apurado com os normativos IAS/IFRS (custo médio ponderado) é substituído pelo preço de referência do crude (p.e. Brent-dated) à data da demonstração da posição financeira, como se o custo das vendas fosse mensurado ao custo de reposição dos inventários vendidos.

A informação financeira relativa aos segmentos reportáveis para o período de três meses findo em 31 de março de 2019 e 2018 é como segue:

	Unit: € m											
	Consolidado		Exploração & Produção		Refinação & Distribuição		Gas & Power		Outros		Eliminações / Ajustamentos de Consolidação	
	2019	2018	2019	2018	2019	2018	2019	2018	2019	2018	2019	2018
Proveitos												
vendas e prestações de serviços	3.558	3.892	295	386	2.702	2.814	733	724	34	33	(205)	(65)
Custo das vendas	(2.903)	(2.950)	(67)	49	(2.424)	(2.495)	(561)	(523)	-	-	148	19
dos quais variação de produção	18	(17)	(59)	(64)	76	47	-	-	-	-	-	-
Outras receitas e custos	(366)	(489)	(58)	(142)	(208)	(199)	(125)	(167)	(32)	(27)	56	46
dos quais Under & Overlifting	106	38	106	38	-	-	-	-	-	-	-	-
EBITDA Replacement Cost	289	453	170	293	70	120	47	34	2	6	-	-
Amortizações, depreciações e perdas por imparidade	(212)	(177)	(114)	(83)	(92)	(88)	(5)	(5)	(1)	(1)	-	-
EBIT Replacement Cost	78	276	56	210	(21)	32	42	28	1	5	-	-
Resultados relativos a participações em associadas e empreendimentos conjuntos	29	31	16	12	(2)	1	16	17	-	-	-	-
Outros resultados financeiros	(11)	(6)										
Imposto sobre rendimento a RC	(92)	(143)										
Contribuição extraordinária sobre o setor energético	(30)	(32)	-	-	(19)	(22)	(11)	(10)	-	-	-	-
Resultado Líquido Consolidado a Replacement Cost, do qual:	(26)	126										
Atribuível a interesses que não controla	3	(29)										
Atribuível a acionistas da Galp Energia SGPS SA	(23)	97										

OUTRAS INFORMAÇÕES

Ativos do Segmento ⁽¹⁾

Participações financeiras ⁽²⁾	1.357	1.297	957	918	95	97	304	282	-	-	-	-
Outros ativos	12.344	11.389	6.721	5.871	5.079	4.566	1.168	1.086	2.821	2.441	(3.445)	(2.575)
Ativos do Segmento	13.701	12.687	7.678	6.789	5.175	4.663	1.471	1.367	2.822	2.442	(3.445)	(2.575)
dos quais Direitos de uso de ativos	1.209	-	816	-	388	-	1	-	4	-	-	-

Investimentos em ativos tangíveis e intangíveis	129	129	120	107	8	21	1	1	-	-	-	-
--	------------	------------	------------	------------	----------	-----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------

1) Quantia líquida

2) Pelo Método da Equivalência Patrimonial

Apresenta-se informação detalhada sobre as vendas e prestação de serviços, ativos tangíveis e intangíveis e investimentos financeiros por cada região geográfica onde a Galp opera:

Unid: € m

	Vendas e prestações de serviços ¹		Ativos tangíveis e intangíveis		Investimentos financeiros	
	2019	2018	2019	2018	2019	2018
	3.558	3.892	5.911	5.965	1.357	1.297
África	119	103	1.040	1.207	58	58
América Latina	155	370	2.555	2.561	967	928
Europa	3.285	3.419	2.315	2.197	331	311

¹ Líquido de operações de consolidação

Os itens apresentados no Relato por Segmentos podem ser diretamente conciliados com a Demonstração de Resultados Consolidados. A única exceção refere-se às rubricas de custo das vendas e imposto, no Relato por Segmentos, as quais incluem o ajustamento a *replacement cost*, o qual ascendeu a €(24) m e €(42) m, em março de 2019 e março de 2018, respetivamente.

4. Ativos tangíveis

Unid: € m

	Terrenos e recursos naturais e Edificações	Equipamento básico	Outros	Imobilizações em curso	Total
Em 31 de março de 2019					
Custo	1.227	9.113	482	2.115	12.936
Imparidades	(31)	(97)	(4)	(93)	(224)
Depreciação acumulada	(742)	(6.254)	(436)	-	(7.433)
Valor líquido	454	2.762	42	2.023	5.280
Saldo em 31 de dezembro de 2018	458	2.614	39	2.221	5.333
Adições	-	18	-	127	146
Depreciações e imparidades	(6)	(163)	(2)	-	(172)
Transferências	1	276	6	(283)	-
Efeito da variação cambial e outros ajustamentos	-	17	-	(43)	(26)
Saldo em 31 de março de 2019	454	2.762	42	2.023	5.280

Durante o período em análise, o Grupo realizou investimentos relacionados com a prossecução da sua estratégia, sendo de destacar a área do E&P, nomeadamente os projetos no Brasil (€87 m), em Angola (€33 m) e em Moçambique (€17 m). No decorrer do período em análise o segmento de R&D contou com investimentos de € 8 m. As adições do período de três meses findo em 31 de março de 2019 acima referidas incluem a capitalização de encargos financeiros no montante de €6 m (Nota 20).

A Galp, através da sua subsidiária Petrogal Brasil, detém uma participação de 10% no consórcio BM-S-11 em que se insere a acumulação de Lula atualmente em desenvolvimento.

Uma vez que a acumulação de Lula se estende para a área adjacente de Sul de Tupi, que faz parte da Cessão Onerosa, e para uma área não contratada, foi necessário, de acordo com a legislação brasileira, um Acordo de Individualização da Produção (AIP).

O acordo, aprovado em março pela ANP e efetivo a partir de 1 de abril de 2019, determina as participações respetivas a cada participante na área unitizada, assim como os termos e condições para o desenvolvimento conjunto do projeto.

A participação da Galp passou assim de 10% para 9,209% sobre a área do Lula Unitizado.

O processo de unitização irá dar origem a equalizações entre os participantes de cada área licenciada, baseadas nos custos de investimento incorridos no passado pelos parceiros, considerando a sua participação original, e os resultados líquidos recebidos. É esperado que estas equalizações originem reembolsos entre os parceiros em função dos termos e condições acordados.

A Galp reconheceu nas suas demonstrações financeiras a sua melhor estimativa, à data de 31 de março de 2019, dos impactos provenientes da diluição da participação na acumulação de Lula. Estes incluem um impacto de €98 m em resultado líquido e um decréscimo de €133 m em outros ativos/passivos, resultante do ajuste de receitas passadas e investimentos por parte do consórcio BM-S-11 e da área da Cessão Onerosa. Adicionalmente, os montantes relacionados com empresas associadas encontram-se ainda por reconhecer e deverão originar um montante líquido de equalização de c.€90 m a pagar.

A Empresa está presente em outros quatro processos de unitização, cuja conclusão é esperada em breve, e que deverão originar um recebimento líquido de c.200 m.

5. Ativos intangíveis e Goodwill

Unid: € m

	Propriedade industrial e outros direitos	Ativo intangível em curso	Goodwill	Total
<i>Em 31 de março de 2019</i>				
Custo	946	53	88	1.087
Imparidades	(19)	(24)	(2)	(45)
Amortização acumulada	(411)	-	-	(411)
	516	29	86	631
Saldo em 31 de dezembro de 2018				
Adições	-	2	-	2
Amortizações e imparidades	(9)	-	-	(9)
Transferências	5	(5)	-	-
Efeito da variação cambial e outros ajustamentos	4	-	1	5
Saldo em 31 de março de 2019	516	29	86	631

6. Locações financeiras

Os Direitos de uso são detalhados como segue:

	FPSO's	Edifícios	Áreas de serviço	Navios	Outros direitos de uso	Total
Unid: € m						
<i>Em 31 de março de 2019</i>						
Custo	665	85	113	166	211	1.239
Amortização acumulada	(12)	(1)	(3)	(10)	(4)	(31)
	653	83	110	156	207	1.209
Aplicação da IFRS 16 a 1 de janeiro 2019						
Adições	-	1	3	-	1	5
Amortizações	(12)	(1)	(3)	(10)	(4)	(31)
Abates	-	-	(1)	-	-	(1)
Efeito da variação cambial e outros ajustamentos	9	-	(7)	-	1	3
Em 31 de março de 2019	653	83	110	156	207	1.209

As responsabilidades por locações financeiras são como segue:

	Unid: € m
Análise de maturidade - cash flows contratuais não descontados	Março 2019
Inferior a um ano	185
Um a cinco anos	634
Mais de cinco anos	1.185
Total	2.004
Responsabilidades por locações financeiras no balanço	1.230
Corrente	173
Não corrente	1.057

Os montantes reconhecidos nos resultados consolidados do período apresentam o seguinte detalhe:

	Unid: € m
	Março 2019
Juros de locações financeiras	22
Despesas relacionadas com locações, excluindo direitos de uso de ativos	10

Os montantes reconhecidos na demonstração de fluxos de caixa consolidados são como segue:

	Unid: € m
	Março 2019
	44
Pagamentos relativos a locações financeiras	22
Pagamentos relativos a juros locações financeiras	22

7. Participações financeiras em associadas e empreendimentos conjuntos

As participações financeiras em associadas e empreendimentos conjuntos são como segue:

	Março 2019	Dezembro 2018
	1.354	1.295
Participações financeiras em empreendimentos conjuntos	1.257	1.220
Participações financeiras em associadas	97	75

Unid: € m

7.1. Participações financeiras em empreendimentos conjuntos

	31 de dezembro 2018	Aumento/redução participação (1)	Resultado Equivalência Patrimonial	Dif. Cambiais	Dividendos	31 de março 2019
	1.220	13	11	19	(6)	1.257
Tupi B.V.	648	(4)	16	13	-	672
Iara B.V.	229	10	-	4	-	243
Galp Gás Natural Distribuição, S.A.	220	-	-	-	-	220
Belem Bioenergia Brasil, S.A.	51	6	(5)	1	-	52
Coral FLNG, S.A.	41	-	-	1	-	42
Other joint ventures	31	2	1	-	(6)	28

Unid: € m

- (1) Durante o período em análise, os empreendimentos conjuntos Tupi B.V. e Iara B.V. procederam ao reembolso de contribuições adicionais de capital aos seus acionistas no montante de €5 m (€4 m e €1 m, respetivamente), como resultado da venda de equipamentos para as operações de E&P no Brasil.

Durante o período de três meses em análise foram atribuídos dividendos no montante de €6 m, tendo sido recebidos €10 m relativos a dividendos atribuídos em 2018, mas cujo fluxo financeiro ocorreu apenas neste trimestre.

7.2. Participações financeiras em empresas associadas

	31 de dezembro 2018	Resultado Equivalência Patrimonial	Diferenças Cambiais	Unid: € m 31 de março 2019
	75	18	4	97
EMPL - Europe Magreb Pipeline, Ltd	35	14	4	53
Sonangal - Sociedade Distribuição e Comercialização de Combustíveis, Lda.	13	1	-	14
Gasoduto Al-Andaluz, S.A.	11	1	-	12
Outras empresas associadas	16	1	-	17

8. Inventários

Os Inventários apresentam o seguinte detalhe, em 31 de março de 2019 e em 31 de dezembro de 2018:

	Unid: € m Março 2019	Dezembro 2018
	1.397	1.171
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	588	439
Petróleo bruto	227	198
Outras matérias-primas e materiais diversos	54	59
Matérias-primas em trânsito	306	181
Produtos acabados e intermédios	632	561
Mercadorias	193	222
Imparidades	(17)	(51)

O movimento ocorrido em Imparidade de inventários no período de três meses findo a 31 de março de 2019 foi o seguinte:

Unid: € m				
	Matérias primas, subsidiárias e de consumo	Produtos acabados e intermédios	Mercadorias	Total
Saldo no início do período	24	26	2	51
Reduções líquidas (Nota 19)	(10)	(25)	-	(34)
Saldo no final do período	14	1	2	17

A movimentação líquida no montante de €34 m foi registada por contrapartida de Custo das vendas na demonstração de resultados consolidados. Esta redução ficou a dever-se à necessidade de ajustar os inventários ao seu valor realizável líquido, decorrente das flutuações de preços no mercado.

9. Clientes e outras contas a receber

9.1. Clientes

Os Clientes, em 31 de março de 2019 e 31 de dezembro de 2018, apresentam o seguinte detalhe:

Unid: € m			
	Notas	Março 2019	Dezembro 2018
		959	1.032
Clientes		1.121	1.206
Imparidades de clientes	9.3	(162)	(173)

9.2. Outras contas a receber

As Outras contas a receber apresentam o seguinte detalhe em 31 de março de 2019 e em 31 de dezembro de 2018:

Unid: € m					
	Notas	Março 2019		Dezembro 2018	
		Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
		652	313	640	298
Estado e outros entes públicos		16	44	11	43
Outros devedores		217	-	259	-
Blocos não operados		78	-	191	-
Underlifting		112	-	40	-
Outros devedores		27	-	29	-
Empresas relacionadas		56	74	61	60
Subscritores de capital		43	-	42	-
Empréstimos a empresas associadas, empreendimentos conjuntos e outras partes relacionadas		-	74	-	60
Outras contas a receber - empresas associadas, empreendimentos conjuntos e outras partes relacionadas		13	-	19	-
Outras contas a receber		45	36	43	34
Acréscimos de proveitos		225	67	198	67
Vendas e prestações de serviços realizadas e não faturadas		160	-	138	-
Acertos de desvio tarifário - "pass through"		15	-	16	-
Outros acréscimos de proveitos		51	67	45	67
Custos diferidos		99	91	74	94
Contribuição Extraordinária sobre o Setor Energético	14.2	23	58	24	61
Rendas antecipadas relativas a contratos de concessão de áreas de serviço		3	23	3	22
Outros custos diferidos		73	10	47	11
Imparidade de outras contas a receber	9.3	(6)	-	(6)	-

O montante de €78 m registado em Contas a receber – Blocos não operados, inclui €73 m relativo a *carry* de interesses de parceiros respeitante ao valor a recuperar destes parceiros durante o período de exploração.

O montante de €112 m registado em Outros devedores – *Underlifting* corresponde aos montantes a receber pelo Grupo pelo levantamento de barris de crude abaixo da quota de produção e encontra-se valorizada pelo menor de entre o preço de mercado na data da venda e o preço de mercado em 31 de março de 2019.

O montante de €43 m refere-se ao direito a receber detido pela Petrogal Brasil SA à Winland International Petroleum (Sinopec) pelo capital subscrito e ainda não realizado nesta subsidiária durante o período.

Outros custos diferidos incluem o montante de €10 m relativo a benefícios pós emprego (Nota 15).

9.3. Imparidades de clientes e outras contas a receber

O movimento das imparidades de clientes e de outras contas a receber no período de três meses findo em 31 de março de 2019 é o seguinte:

	Unit: € m				
	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Utilização	Saldo final
	179	3	(5)	(9)	168
Clientes	173	3	(5)	(9)	162
Outras contas a receber	6	-	-	-	6

9.4. Empréstimo à Sinopec

Durante o período em análise a Galp Sinopec Brasil Services (GSBV) efetuou uma redução do prémio de emissão no montante de €813 m, dos quais €244 m respeitantes à parcela da Sinopec nessa redução (Nota 18). Parte dessa redução do prémio de emissão (€176 m) foi utilizado pela Sinopec para liquidar o empréstimo em dívida que tinha sido concedido pela GSBV.

10. Outros ativos financeiros

Em 31 de março de 2019 e 31 de dezembro de 2018 os Outros ativos financeiros apresentam o seguinte detalhe:

	Unid: € m			
	Março 2019		Dezembro 2018	
	Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
	97	57	200	33
Derivados financeiros ao Justo Valor através dos resultados	95	32	200	7
Ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	-	3	-	3
Outros	2	22	-	23

11. Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa apresenta o seguinte detalhe, em 31 de março de 2019 e 31 de dezembro de 2018:

	Unid: € m		
	Notas	Março 2019	Dezembro 2018
		1.290	1.504
Caixa e seus equivalentes		1.303	1.508
Descobertos bancários	12	(13)	(4)

12. Dívida financeira

A Dívida financeira apresenta o seguinte detalhe, em 31 de março de 2019 e 31 de dezembro de 2018:

Unid: € m				
Notas	Março 2019		Dezembro 2018	
	Corrente	Não Corrente	Corrente	Não Corrente
Empréstimos bancários	216	2.690	559	2.686
Origination Fees	(1)	(1)	(1)	(1)
Empréstimos bancários e papel comercial	204	871	59	1.044
Descobertos bancários	11	-	4	-
Empréstimos por obrigações e notes	-	1.820	498	1.644
Origination Fees	-	(8)	(2)	(6)
Empréstimos Obrigacionistas	-	828	-	650
Notes	-	1.000	500	1.000

A movimentação da dívida financeira durante o período entre 31 de dezembro de 2018 e 31 de março de 2019 é como se segue:

Unid: € m						
	Saldo inicial	Captações	Amortizações de principal	Movimentações descobertos bancários	Diferenças cambiais	Saldo final
Empréstimos bancários	3.246	877	(1.228)	9	3	2.907
Origination Fees	(2)	-	-	-	-	(2)
Empréstimos bancários e papel comercial	1.102	700	(728)	-	2	1.076
Descobertos bancários	4	-	-	9	-	13
Empréstimos por obrigações e notes	2.142	177	(500)	-	1	1.820
Origination Fees	(8)	-	-	-	-	(8)
Empréstimos obrigacionistas	650	177	-	-	1	828
Notes	1.500	-	(500)	-	-	1.000

O custo médio da dívida financeira para o período em análise, incluindo os encargos com descobertos bancários, ascendeu a 1,76%.

Durante os três primeiros meses de 2019 o Grupo contratou novos empréstimos obrigacionistas como a seguir se detalham:

Unid: € m				
Emissão	Montante em dívida	Taxa de juro	Maturidade	Reembolso
	178			
GALP ENERGIA/2019 - USD 100 M DUE MARCH 2024	89	USD Libor 6M + spread	março 24	março 24
GALP ENERGIA/2019 - USD 100 M DUE 2024	89	USD Libor 6M + spread	março 24	março 24

Durante este período o Grupo emitiu €700 m através de programas de papel comercial que tem contratado. A 31 de março de 2019 estão €150 m classificados como passivo corrente.

Durante este período foi liquidado o seguinte note:

Unid: € m				
Emissão	Montante em dívida	Taxa de juro	Maturidade	Reembolso
	500			
Galp 4,125% 01.2019	500	Taxa fixa 4,125%	janeiro 2019	janeiro 2019

Foram ainda reembolsados €28 m de outros empréstimos bancários e de project finance.

A dívida financeira, excluindo *origination fees* e descobertos bancários, em 31 de março de 2019 apresenta o seguinte plano de reembolso previsto:

Unid: € m			
Empréstimos			
Vencimento	Total	Corrente	Não Corrente
	2.903	204	2.699
2019	31	31	-
2020	549	173	376
2021	535	-	535
2022	465	-	465
2023	770	-	770
2024	548	-	548
2025	5	-	5

13. Outras contas a pagar

As Outras contas a pagar apresentam o seguinte detalhe em 31 de março de 2019 e 31 de dezembro de 2018:

Unid: € m				
	Março 2019		Dezembro 2018	
	Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
	1.299	124	958	126
Estado e outros entes públicos	445		348	
IVA a pagar	247	-	219	-
ISP - Imposto sobre Produtos Petrolíferos	150	-	94	-
Outras tributações	47		35	
Outros credores	333	73	259	74
Fornecedores de ativos tangíveis e intangíveis	95	73	154	74
Adiantamentos por conta de vendas	7	-	7	-
Overlifting	5	-	35	-
Outros credores	227	-	63	-
Empresas relacionadas	19	-	8	-
Outras contas a pagar	35	5	33	5
Acréscimos de custos	427	30	302	30
Fornecimentos e serviços externos	287	-	153	-
Remunerações a liquidar	62	4	51	4
Outros acréscimos de custos	76	27	97	27
Proveitos diferidos	40	16	8	16

Outros credores, incluem o montante de €223 m relativos a adiantamentos de clientes.

Em acréscimos de custos – fornecimentos e serviços externos, inclui-se o montante de €133 m relativo ao valor a pagar decorrente do processo de Unitização no Brasil (Nota 4).

14. Imposto sobre o rendimento e contribuição extraordinária sobre o setor energético

14.1. Imposto sobre o Rendimento

As operações do Grupo têm lugar em várias regiões geográficas e desenvolvidas por diversas entidades legais, sendo aplicáveis as taxas de imposto sobre o rendimento estabelecidas localmente que variam entre 25% em Espanha e na Holanda, 31,5% em Portugal e 34% para as empresas do Brasil.

As empresas do Grupo com sede em Portugal e cuja percentagem de participação detida pelo Grupo é igual ou superior a 75%, desde que tal participação lhe confira mais de 50% do direito de voto, são tributadas através do regime especial de tributação de grupos de sociedades, sendo o resultado fiscal apurado na Galp Energia, SGPS, S.A..

As empresas com sede fiscal em Espanha, e cuja percentagem de participação detida pelo Grupo é superior a 75% passaram a partir do exercício de 2005 a ser tributadas numa ótica consolidada. Neste momento, a referida consolidação fiscal em Espanha é efetuada pela Galp Energia Espanha S.A..

A estimativa de imposto sobre o rendimento da Empresa e suas subsidiárias é registada com base nos seus resultados fiscais.

Os impostos sobre o rendimento reconhecidos na demonstração dos resultados consolidados nos períodos de três meses findos em 31 de março de 2019 e 2018 são detalhados como segue:

	Unid: € m					
	Março 2019			Março 2018		
	Imposto corrente	Imposto diferido	Total	Imposto corrente	Imposto diferido	Total
Imposto do período	151	(50)	101	107	44	151
Imposto sobre o rendimento do período	40	(50)	(10)	10	54	64
IRP - Imposto s/ rendimento Petróleo	2	4	6	-	2	2
PE - Participação Especial	108	(4)	104	97	(12)	85

Em 31 de março de 2019 o movimento de impostos diferidos ativos e passivos é composto como segue:

	Unid: € m				
	31 de Dezembro 2018	Efeito em Resultados	Efeito em Capital próprio	Efeito da variação cambial	31 de Março 2019
Impostos diferidos ativos	369	78	4	-	451
Ajustamentos em ativos tangíveis e intangíveis	13	(1)	-	-	12
Benefícios de reforma e outros benefícios	87	(1)	-	-	87
Prejuízos fiscais reportáveis	80	1	-	1	82
Proveitos Permitidos	7	-	-	-	7
Provisões não aceites fiscalmente	85	79	-	(1)	163
Diferenças de câmbio potenciais Brasil	24	4	-	-	27
Outros	73	(5)	4	-	73
Impostos diferidos passivos	(196)	(27)	3	(3)	(223)
Ajustamentos em ativos tangíveis e intangíveis	(170)	(29)	-	(2)	(200)
Ajustamentos em ativos tangíveis e intangíveis Justo Valor	(7)	-	-	-	(7)
Proveitos Permitidos	(13)	-	-	-	(13)
Diferenças de câmbio potenciais Brasil	-	(2)	3	(1)	-
Outros	(6)	3	-	-	(3)

No montante de €79 m relativo a Provisões não aceites fiscalmente, incluem-se €70 m relativos ao processo de Unitização no Brasil (Nota 4).

14.2. Contribuição Extraordinária sobre o setor energético

No período findo em 31 de março de 2019 a Contribuição extraordinária sobre o setor energético apresenta o seguinte detalhe:

					Unid: € m
	Demonstração da posição financeira				Demonstração de resultados
	Provisão (Nota 16)		Custo diferido de CESE II (Nota 9.2)		Contribuição extraordinária setor energético
	CESE I	CESE II	Corrente	Não corrente	
Dezembro 2018	(86)	(211)	24	61	-
Aumentos CESE I	(13)	-	-	-	13
Aumentos CESE II	-	(2)	(1)	(3)	8
Fundo Nacional de Eficiência Energética (FNEE)	-	-	-	-	9
Março 2019	(99)	(213)	23	58	30

15. Responsabilidades com benefícios de reforma e outros benefícios

Durante o período em análise não ocorreram alterações significantes face a 31 de dezembro de 2018.

			Unid: € m
	Março 2019	Dezembro 2018	
Ativo	10	10	
Passivo	(303)	(304)	
Responsabilidade líquida	(292)	(294)	
Responsabilidades	(536)	(541)	
Passivos relacionados com o Fundo de Pensões	(234)	(238)	
Passivos relativos a outros benefícios	(302)	(303)	
Ativos	244	247	

16. Provisões

No decurso do período de três meses findo em 31 de março de 2019 as Provisões apresentam os seguintes movimentos:

						Unid: €m
					Março 2019	Dezembro 2018
	Abandono de blocos/ Matérias Ambientais	CESE (I e II)	Outras provisões	Total	Total	
Saldo inicial	315	297	46	658	619	
Aumentos	16	15	-	31	77	
Diminuições	-	-	-	-	(39)	
Utilização	-	-	-	-	(11)	
Efeito da variação Cambial	8	-	1	9	12	
Saldo no fim do período	339	312	47	698	658	

17. Outros instrumentos financeiros

A posição financeira dos instrumentos financeiros derivados em 31 de março de 2019 e 31 de dezembro de 2018 apresenta o seguinte detalhe:

Unid: € m

	Março 2019					Dezembro 2018				
	Ativo (Nota 11)		Passivo		Capital Próprio	Ativo (Nota 11)		Passivo		Capital Próprio
	Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente		Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente	
	95	32	(121)	(21)	7	200	7	(102)	(37)	8
Swaps	53	24	(111)	(20)	1	130	1	(83)	(33)	3
Futuros	26	-	-	-	6	50	-	-	-	5
Forwards	16	8	(10)	(1)	-	20	6	(19)	(4)	-

O impacto contabilístico na demonstração de resultados e do rendimento integral a 31 de março de 2019 e 31 de março de 2018 dos ganhos e perdas com instrumentos financeiros derivados é apresentado no quadro seguinte:

Unid: € m

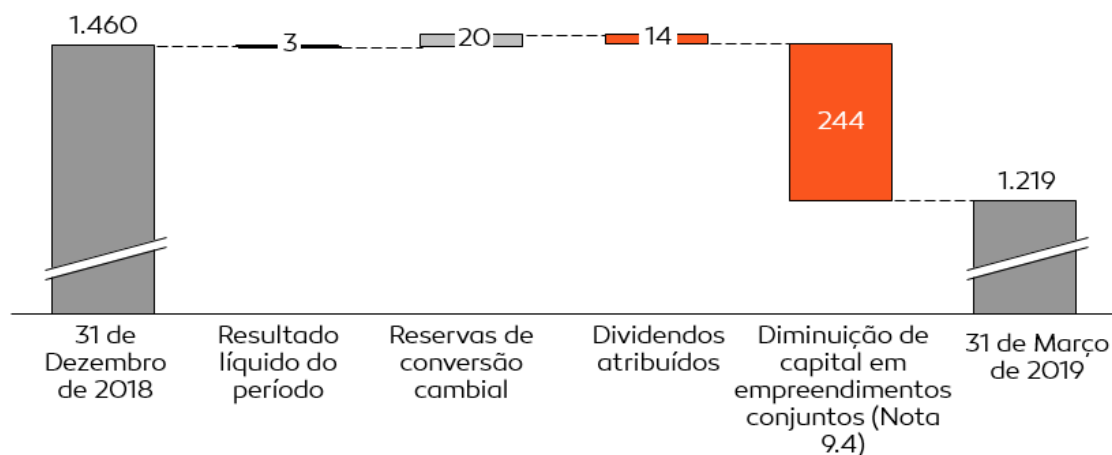
	Março 2019			Março 2018		
	Demonstração de Resultados		Capital Próprio	Demonstração de Resultados		Capital Próprio
	MTM	Real		MTM	Real	
	(3)	4	1	18	14	32
Derivados sobre Commodities	(13)	4	1	18	13	31
Swaps	(127)	6	(1)	13	14	27
Swaps - Fair value hedge	47	-	-	1	-	1
Futuros	67	(2)	2	4	(1)	3
Derivados sobre Câmbios	10	-	-	-	1	1
Forwards	10	-	-	-	1	1

Os Rendimentos de Instrumentos Financeiros apresentam o seguinte detalhe:

Unid: € m

	Março 2019	Março 2018
	31	15
Swaps	(80)	15
Futuros	67	4
Outras operações de trading	44	(4)

18. Interesses que não controlam



19. Custos e perdas

Os Custos e perdas para o período de três meses findo em 31 de março de 2019 e 2018 detalham-se como segue:

Unid: € m			
	Notas	Março 2019	Março 2018
		3.638	3.662
Custo das Vendas:		2.878	2.909
Matérias-primas e subsidiárias		1.269	1.324
Mercadorias		1.014	920
Imposto sobre produtos petrolíferos		632	661
Variação da produção		(18)	17
Imparidade de inventários	8	(34)	2
Derivados financeiros e diferenças de câmbio	17	14	(16)
Fornecimento e serviços externos:		393	448
Subcontratos - utilização de redes		103	134
Transporte de mercadorias		71	46
Custos de produção E&P		45	69
Royalties		45	41
Custos de exploração E&P		15	16
Outros Custos		115	143
Custos com pessoal:		82	80
Amortizações, depreciações e perdas por imparidades de ativos	4/5/6	212	177
Provisões e perdas por imparidade de contas a receber	9.3	(2)	4
Outros custos:		21	16
Outros impostos		6	5
Licenças de CO2		6	1
Overlifting		1	(1)
Outros custos operacionais		9	10
Custos financeiros	20	53	28

A rubrica variação da produção inclui o montante negativo de €204 m relativo ao processo de Unitização no Brasil (Nota 4).

20. Proveitos e custos financeiros

O detalhe dos Proveitos e custos financeiros para o período de três meses findo em 31 de março de 2019 e 2018 é como segue:

		Unid: € m	
	Notas	Março 2019	Março 2018
Proveitos e custos financeiros		(11)	(6)
Proveitos financeiros:		42	22
Juros de depósitos bancários		11	5
Juros obtidos e outros proveitos relativos a empresas relacionadas		-	2
Rendimento de instrumentos financeiros	17	31	15
Custos financeiros:		(53)	(28)
Juros de empréstimos, descobertos bancários e outros		(13)	(21)
Juros suportados relativos a empresas relacionadas		-	(2)
Juros capitalizados nos ativos fixos	4	6	13
Juros relativos a locação financeira	6	(22)	-
Perdas cambiais líquidas		(6)	(13)
Outros custos financeiros		(20)	(5)

Os outros custos financeiros incluem o montante de €12 m relativos ao processo de Unitização no Brasil (Nota 4).

21. Aprovação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras consolidadas foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 24 de abril de 2019.

Presidente:

Paula Amorim

Vice-presidente e Lead

Independent Director:

Miguel Athayde Marques

Vice-presidente:

Carlos Gomes da Silva

Vogais:

Filipe Crisóstomo Silva

Thore E. Kristiansen

Carlos Costa Pina

José Carlos da Silva

Sofia Tenreiro

Susana Quintana- Plaza

Marta Amorim

Francisco Rêgo

Carlos Pinto

Luís Todo Bom

Jorge Seabra de Freitas

Rui Paulo Gonçalves

Diogo Tavares

Edmar de Almeida

Cristina Neves Fonseca

Adolfo Mesquita Nunes

Contabilista Certificado:

Carlos Alberto Nunes
Barata

8. Definições

Replacement cost (RC)

De acordo com este método, o custo das mercadorias vendidas é avaliado a replacement cost, isto é, à média do custo das matérias-primas do mês em que as vendas se realizam e independentemente das existências detidas no início ou no fim dos períodos. O replacement cost não é um critério aceite pelas IFRS, não sendo consequentemente adotado para efeitos de avaliação de existências e não refletindo o custo de substituição de outros ativos.

Replacement cost ajustado (RCA)

Além da utilização da metodologia replacement cost, os itens RCA excluem determinados eventos de carácter não recorrente, tais como ganhos ou perdas na alienação de ativos, impostos extraordinários, imparidades ou reposições de imobilizado e provisões ambientais ou de reestruturação, que podem afetar a análise dos resultados da Empresa e que não traduzem o seu desempenho operacional regular.

Abreviaturas

%: Percentagem

ANP: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis do Brasil

APETRO: Associação Portuguesa de Empresas Petrolíferas

bbl: barril de petróleo

bn: billion; ou seja, mil milhões

boe: barris de petróleo equivalente

BRL: Reais do Brasil

CESE: Contribuição Extraordinária sobre o Sector Energético (Portugal)

CFFO: Cash flow gerado por atividades operacionais

CO: Cessão Onerosa

CORES: Corporación de Reservas Estratégicas de Productos Petrolíferos

DD&A: Depreciações e amortizações

E&A: Exploração e Avaliação

E&P: Exploração & Produção

Ebit: Earnings before interest and taxes; ou seja, resultado operacional.

Ebitda: Earnings before interest, taxes, depreciation, amortization and provisions; ou seja, Ebit mais depreciações, amortizações e provisões

EMTN: Euro Medium Term Notes

EUR/€: Euro

FCF: Free cash flow

FNEE: Fondo Nacional de Eficiencia Energética (Espanha).

FPSO: Floating, production, storage and offloading unit

Galp, Empresa ou Grupo: Galp Energia, SGPS, S.A., subsidiária e empresas participadas

G&P: Gas & Power

GGND: Galp Gás Natural Distribuição, S.A.

GN: Gás natural

GNL: Gás natural liquefeito

GWh: Gigawatt hora

IAS: International Accounting Standards

IFRS: International Financial Reporting Standards; ou seja, Normas Internacionais de Relato Financeiro

IRP: Imposto sobre o Rendimento do Petróleo, pagável em Angola

k: mil

kboepd: milhares de barris de petróleo equivalente por dia

kbpd: milhares de barris de petróleo por dia

LTM: últimos doze meses

m: milhão

mmbbl: milhões de barris de petróleo

mmboe: milhões de barris de petróleo equivalente

mmbtu: million British thermal units, ou seja milhões de unidades térmicas britânicas

mm³: milhões de metros cúbicos

mt: milhões de toneladas

NE: *Net entitlement*

NWE: Northwestern Europe, i.e., Noroeste da Europa

p.p.: pontos percentuais

R&D: Refinação & Distribuição

RC: Replacement Cost

RCA: Replacement Cost Adjusted

s.s.: sem significado

TTF: Title Transfer Facility

USD/\$: dólar dos Estados Unidos

Var.: Variação

WI: Working interest

YoY: year-on-year (variação annual)

Advertência

O presente relatório foi elaborado pela Galp Energia, SGPS, S.A. ("Galp" ou a "Sociedade") e pode ser alterado e completado.

Este relatório não constitui nem integra e não deve ser interpretado como uma oferta para vender ou para emitir nem como um convite à apresentação de ofertas para compra ou outra forma de aquisição de valores mobiliários emitidos pela Sociedade ou por qualquer das suas sociedades dependentes ou participadas em qualquer jurisdição ou como um incentivo para realizar atividades de investimento em qualquer jurisdição. Nem este relatório, ou qualquer parte dele, nem a sua distribuição constituem a base ou podem ser invocados em qualquer contexto, contrato ou compromisso ou decisão de investimento, em qualquer jurisdição.

O presente relatório pode conter declarações prospetivas. Declarações prospetivas são declarações que não estão relacionadas com factos históricos. As palavras "acreditar", "prever", "antecipar", "pretender", "estimar", "vir a", "poder", "continuar", "dever" e expressões similares geralmente identificam declarações prospetivas. Declarações prospetivas podem incluir declarações sobre: objetivos, metas, estratégias, perspectivas de crescimento; planos, eventos ou desempenho futuros e potencial para o crescimento futuro; liquidez, recursos de capitais e despesas de capital; perspectivas económicas e tendências do setor; procura de energia e abastecimento; evolução dos mercados da Galp; impacto das iniciativas regulamentares; a força dos concorrentes da Galp.

Neste relatório, as declarações prospetivas são baseadas em diversas suposições, muitas das quais são baseadas, por sua vez, em suposições, incluindo, sem limitação, a avaliação pela gestão das tendências operacionais, dados contidos nos registos da Sociedade e outros dados disponibilizados por terceiros. Embora a Galp acredite na razoabilidade com que tais suposições foram realizadas, essas suposições encontram-se por inerência sujeitas a riscos significativos conhecidos e desconhecidos, incertezas, contingências e outros fatores importantes que são difíceis ou impossíveis de prever e estão fora do seu controlo. No entanto, nenhuma garantia pode ser dada de que tais suposições demonstrarão ter sido corretas. Fatores importantes que podem levar a diferenças significativas entre os resultados reais e as expetativas sobre eventos ou resultados futuros incluem a estratégia de negócios da Sociedade, os desenvolvimentos da indústria, as condições do mercado financeiro, a incerteza dos resultados dos projetos futuros e operações, planos, objetivos, expetativas e intenções, entre outros. Tais riscos, incertezas, contingências e outros fatores importantes podem conduzir a que os resultados reais da Galp ou da indústria sejam materialmente diferentes dos resultados expressos ou implícitos nesta apresentação por tais declarações prospetivas.

Os resultados futuros reais, tanto financeiros como operacionais; o aumento da procura e alteração do mix energético; o aumento da produção e variação do portefólio da Galp; o montante e os diferentes custos de capital, distribuições futuras; acréscimo de recursos e recuperações; planos de projetos, tempo, custos e capacidades; ganhos de eficiência; redução de custos; benefícios de integração; gamas e vendas de produtos; taxas de produção; e o impacto da tecnologia, podem diferir de forma substancial devido a um número de fatores. Estes fatores podem incluir alterações no preço do petróleo ou do gás ou outras condições de mercado que afetem as indústrias do petróleo, gás e petroquímica; desempenho dos reservatórios; conclusão atempada dos projetos de desenvolvimento; guerra ou outras perturbações políticas ou de segurança; alterações de legislação ou de regulamentação governamental, incluindo regulamentação ambiental e sanções políticas; o resultado de negociações comerciais; atuação de concorrentes e clientes; desenvolvimentos tecnológicos inesperados; condições económicas gerais, incluindo a ocorrência e a duração de recessões económicas; dificuldades técnicas imprevistas; e outros fatores.

A informação, opiniões e declarações prospetivas contidos neste relatório respeitam apenas à sua data e estão sujeitos a modificação sem necessidade de comunicação. A Galp e os respetivos representantes, agentes, trabalhadores ou assessores não pretendem, e expressamente não assumem qualquer obrigação ou dever de elaborar ou divulgar qualquer suplemento, adenda, atualizada ou revisão de quaisquer informações, opiniões ou declarações prospetivas contidas neste relatório com vista a refletir qualquer alteração, eventos, condições ou circunstâncias.



Galp Energia, SGPS, S.A.
Relações com Investidores

Pedro Dias, Diretor
Otelo Ruivo, IRO
Cátia Lopes
João G. Pereira
João P. Pereira
Teresa Rodrigues

Contactos:
Tel: +351 21 724 08 66

Morada:
Rua Tomás da Fonseca,
Torre A, 1600-209 Lisboa, Portugal

Website: www.galp.com
Email: investor.relations@galp.com

Reuters: GALP.LS
Bloomberg: GALP PL